



B0130

AVALIAÇÃO DA MASSA ÓSSEA EM MULHERES COM DISGENESIA GONADAL E TERAPIA HORMONAL

Mateus Ocanha Jorge (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Cassia Raquel Teatin Juliato (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O estrogênio é um importante fator regulador do ganho de massa óssea em mulheres. Aquelas com hipoestrogenismo na adolescência e início da vida adulta têm risco aumentado de não conseguirem atingir pico de massa óssea satisfatória e evoluírem para osteoporose. Dentre as mulheres com hipoestrogenismo estão as com disgenesia gonadal. O tratamento destas na idade de formação do pico de massa óssea é crucial para prevenção da doença, porém não há nenhum estudo na literatura que avalie a Densidade Mineral Óssea (DMO) em mulheres com terapia hormonal. O objetivo deste estudo foi comparar a densidade mineral óssea de mulheres com amenorréia primária por Síndrome de Turner (ST) ou Disgenesia Gonadal Pura 46, XX (DGP) no momento do diagnóstico e após cinco anos de terapia hormonal, além de correlacionar a DMO com a idade ao início do tratamento. Este foi um estudo retrospectivo, com avaliação de 29 mulheres com diagnóstico de DGP ou ST atendidas no ambulatório de ginecologia endocrinologia, do DTG/ FCM da UNICAMP. Espera-se que quanto maior a idade de início de tratamento maior será o ganho na DMO e que quanto maior a dose de estrogênio no tratamento maior será o ganho de massa óssea em cinco anos de tratamento.

Massa óssea - Disgenesia gonadal - Terapia hormonal